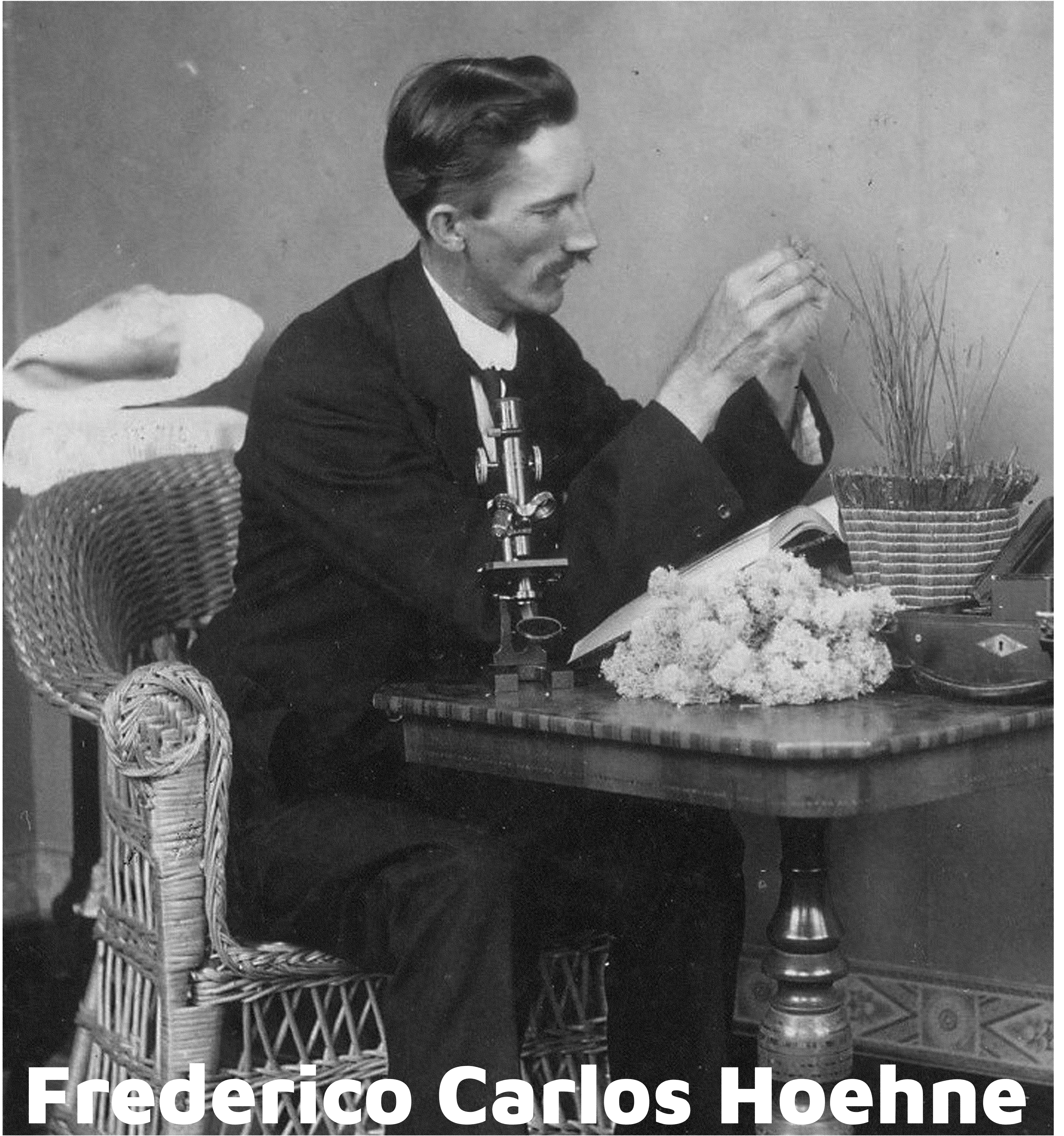




Frederico Carlos Hoehne

Raízes da Botânica em São Paulo

Antes da implantação do Jardim Botânico de São Paulo, da criação dos bairros-jardim pela Companhia City e antes mesmo da região do bairro do Butantã se fundir à mancha urbana da capital paulista, foi criado, no Instituto Butantan, o Horto Oswaldo Cruz. Ao longo de seus 100 anos de história o Horto desempenhou - e ainda hoje desempenha - múltiplas funções, sempre aliando a pesquisa científica ao diálogo com o público.

Inaugurado em 1918, o Horto Oswaldo Cruz apresentava o objetivo inicial de cultivar plantas medicinais e tóxicas. Sua criação visava atender uma solicitação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, que enxergava o grande potencial terapêutico de espécies da flora brasileira e mundial. A época era marcada por surtos de doenças contagiosas que, alguns anos antes, levaram à criação do próprio Instituto Butantan. Além do cultivo e estudo científico de plantas com potencial uso para Medicina, a criação do Horto fazia parte de um plano maior, que incluía também a produção de fitoterápicos. Para chefiar este projeto, o chefe do Serviço Sanitário de São Paulo, o médico Artur Neiva, convidou Frederico Carlos Hoehne.

Botânico autodidata aficionado por orquídeas, ao longo de sua carreira descreveu um total de 717 espécies vegetais, dentre as quais 405 eram orquídeas. Além das descrições das espécies, o autor publicou ainda a Iconografia das Orchidaceas do Brasil, obra ricamente ilustrada e ainda hoje considerada como referência no assunto. Seu notório saber, sua contribuição para a Botânica, e seu papel fundamental na história da ciência brasileira garantiram a Hoehne o reconhecimento como doutor honoris causa pela Universidade de Goettingen (Alemanha).

Ao deixar o Instituto Butantan, Hoehne leva consigo o embrião do que virá a ser o Instituto de Botânica e o Jardim Botânico de São Paulo, inaugurados oficialmente em 1928.

Esta exposição é uma homenagem a F. C. Hoehne por seu amplo e diversificado legado. Apresenta a visão do cientista sobre o Horto Oswaldo Cruz durante sua fase inicial de atividades (1918 – 1923) e aspectos pioneiros de seu pensamento em relação à conservação ambiental e divulgação científica para o público geral. Destaca sua paixão por orquídeas, em ilustrações científicas originais do autor e exemplares das espécies por ele cultivadas.



Conceito

Erika Hingst-Zaher
Luiza Teixeira-Costa

Curadoria Botânica

Eduardo Luis Martins Catharino
Luciano Zandoná

Conteúdo Histórico e Iconográfico

Luiz Ribeiro de Azevedo Barretto
Henrique Moisés Canter
Erika Hingst-Zaher
Luiza Teixeira-Costa
Yasmin Vidal Hirao

Educação

Giuseppe Puorto

Expografia e montagem

Guto Carvalho
Gert Seewal

Tratamento de imagens e impressão

Millard Schisler

Apoio técnico

Bruno Cardoso do Amaral
Alcides Dutra

Apoio

Realização



fundação
butantan

